



JOGOS ESCOLARES DA REDE PÚBLICA DA BAHIA: ANÁLISE DOS AVANÇOS E LIMITES DA ETAPA REGIONAL – ILHÉUS-BAHIA¹

Cristiano de Sant'anna Bahia
Keyla Cardoso Santana Campos
Ana Gabriela Medeiros

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar os Jogos Escolares da Rede Pública da Bahia (JERP), enfatizando seus avanços e limites, especificamente a partir da etapa regional realizada pela Diretoria Regional de Educação (DIREC) 6 de Ilhéus-Bahia, nos anos de 2008 a 2012. Para atingir este objetivo, foi realizada uma pesquisa exploratória e documental sobre os JERP. Foram descritas e analisadas características dos Jogos como infraestrutura, participação dos alunos, questões de gênero e inclusão das experiências inovadoras. Pode-se constatar que os JERP passaram dificuldades com relação às estruturas físicas, contudo, se apresentam como uma proposta inovadora que também dialoga com a realidade vigente.

Palavras-chave: jogos escolares; esporte; gênero; educação.

INTRODUÇÃO

Os eventos esportivos, desde a antiga Grécia, sempre estiveram presentes nas ações sociais e políticas dos homens e da sociedade, salientando sempre a relação de poder por meio da competição, da força e das habilidades físicas.

Observar o esporte como um fenômeno multicultural consiste em acompanhar toda a sua evolução histórica e seus desdobramentos na sociedade e na escola. Desta forma, pensando na possibilidade de superação do esporte na escola, a Secretaria de Educação do Estado da Bahia (SEC), por meio da coordenação de Educação Física e Esporte e das Diretorias Regionais de Ensino (DIREC²), vem realizando os Jogos Escolares da Rede Pública (JERP) desde 2008. Os objetivos destes jogos são fundamentados em pressupostos considerados de relevância para a concepção do trato da cultura corporal e do esporte escolar na educação básica, a partir da participação, diversidade, ética, cooperação, regionalismo e emancipação (BAHIA, 2011).

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

² 'A Secretaria da Educação do Estado da Bahia possui 33 sedes regionais, denominadas Diretorias Regionais da Educação (DIREC). Dotadas de recursos humanos e instalações físicas próprias, as DIREC representam a Secretaria na administração regional e recebem apoio da sede, bem como desenvolvem programas que melhoram a ação da Secretaria junto aos municípios do Estado' (BAHIA, 2012).

Este artigo tem como objetivo analisar os Jogos Estudantis da Rede Pública da Bahia (JERP), enfatizando seus avanços e limites, especificamente a partir da etapa regional realizada pela DIREC 6 de Ilhéus-Bahia, nos anos de 2008, 2009, 2010, 2011 e 2012.

Para atingir este objetivo, foi realizada uma pesquisa exploratória e documental nos arquivos da DIREC 6 de Ilhéus-BA, em que foram coletadas informações referentes ao JERP nos anos de 2008 a 2012, por meio de relatórios e documentos disponibilizados pela coordenação de educação física e esporte, além de uma revisão bibliográfica acerca do objeto de estudo.

O presente trabalho apresenta-se nas seguintes seções: (1) uma abordagem histórica sobre os Jogos Escolares no âmbito nacional e regional, (2) análise quantitativa e qualitativa dos dados referentes aos Jogos Estudantis da Rede Pública da Bahia (JERP) e, por fim, (3) as considerações finais acerca dos resultados obtidos.

OS JOGOS ESTUDANTIS NO CONTEXTO NACIONAL

Impulsionado pelas competições de alto nível, em 1969, o Ministério da Educação e Cultura (MEC) criou os Jogos Estudantis Brasileiros (JEBs), também denominados de Jogos Escolares Brasileiros. Nesta época, o desporto estudantil ocorria através de competições intercolegiais ou jogos isolados, como os Jogos Escolares Paraenses e os Jogos da Primavera, na Guanabara (MEDEIROS, 2009).

No ano de 1975, foi aprovada a Lei n.º 6.251, regulamentada pelo Decreto n.º 80.228/1977, que em seus Artigos 10, 26, 29 e 139 tratavam, especificamente, do esporte escolar, colocando o esporte estudantil como uma forma de organização esportiva, dividindo-se em Universitário e Escolar. Neste momento, inicia-se a exclusão do esporte escolar do Ministério da Educação e Cultura, fato este que, ao longo do tempo, trouxe implicações para a educação física escolar e para o esporte escolar (TUBINO, 2010).

Com o passar dos anos, os Jogos Estudantis foram aprimorados de tal modo que surgiu no país uma elite de atletas-estudantes. Desta forma, embora defendendo princípios socioeducativos com um discurso ideológico fundamentado na coeducação, torna-se perceptível que os JEBs fomentam a formação de atletas, como se verifica no excerto a seguir: “Atletas iniciados nos JEBs tornavam-se recordistas brasileiros, sul-americanos e integrantes das nossas seleções nos esportes coletivos” (MEDEIROS, 2009, p. 24).

Nesse sentido, verifica-se que este caráter de formação de atletas sobrepôs-se aos impactos socioeducativos mencionados nos documentos como objetivos dos JEBs. Esta

questão pode estar relacionada, entre outros fatores, à difícil tarefa de mensurar os impactos socioeducativos e toda a mensagem de cunho ideológico do esporte como direito de todos (dentre outras) à qual – para fins políticos e de legitimação social – o país (e não só as autoridades políticas) quer estar vinculado.

Os impactos socioeducativos e o forte intuito de formação de atletas presentes nos discursos sociopolíticos influenciaram as diretrizes de organização das competições esportivas escolares no contexto nacional.

A partir do ano de 2005, os JEBs foram remodelados, fruto de um projeto de alto nível concebido pelo Ministério do Esporte (ME) em parceria com o Comitê Olímpico Brasileiro (COB). Tal parceria buscou incentivar e valorizar a prática esportiva entre os estudantes brasileiros através das Olimpíadas Escolares.

O processo seletivo das Olimpíadas Escolares permaneceu semelhante ao realizado nos JEBs, tendo início nas competições municipais ou regionais, posteriormente tem-se uma etapa estadual, para enfim, ser selecionada a equipe que representará o estado em cada modalidade disputada. Escolas das redes pública e privada de ensino participam do processo. A cada ano, uma cidade é escolhida para sediar os Jogos, como Curitiba/PR, em 1970; Vitória/ES, em 1986; Recife/PE, em 1993; Brasília/DF, em 2005 e João Pessoa/PB, em 2008 (MEDEIROS, 2009).

A parceria entre o COB e o ME sugere um estreitamento ainda maior entre os princípios presentes no Movimento Olímpico (dos quais derivam muitas das perspectivas educativas do esporte moderno) redimensionados à abrangência do JEBs. Além disso, almejou-se aumentar a participação das escolas de todo o país e de seus alunos em torno do esporte. Para este fim, foram incorporados ao projeto melhores condições de acomodações, instalações, alimentação, transporte e arbitragem. Os atletas ainda contavam com assistência médica e apoio pedagógico ministrado por profissionais de excelência (MEDEIROS, 2009).

Estas mudanças implicam, certamente, em um investimento financeiro maior, e a participação de mais profissionais trabalhando no evento, atribuindo um caráter de profissionalização da competição em si, em favor de uma participação cada vez maior de atletas, o que pressupõe o aumento de chances de revelar novos talentos.

Este caráter de profissionalização, também em termos da organização do evento esportivo, é mais um fator tangível no que se refere ao objetivo de descobrir novos talentos a partir da escola. É pouco provável, por exemplo, que se pretenda com esta profissionalização meramente atingir a um maior público com os princípios socioeducativos almejados. Há,

decerto, estratégias outras para que os objetivos socioeducativos também sejam promulgados, como o reforço dos rituais simbólicos através dos elementos olímpicos, tais como a chama olímpica, o juramento do atleta, o sentido de fair-play (em grande parte inspirados nas cerimônias de abertura e encerramento dos Jogos Olímpicos), dentre outros.

Não é descartado o fato de que esta tendência predominante da busca por revelar talentos através destes jogos tenha sido verificada de forma mais ou menos acentuada dadas as limitações da própria fonte utilizada para sugeri-la (o site do Ministério do Esporte), no entanto, sua existência não é ignorada.

Historicamente, os jogos escolares sempre estiveram atrelados a modelos despotivizantes que buscavam a preparação e a indicação de atletas para os megaeventos esportivos, como uma “couraça” de representar a nação, utilizando a escola como “celeiro de atletas”, mas sem políticas de fortalecimento do esporte escolar enquanto elemento da cultura corporal.

Considerando o esporte no âmbito escolar, principalmente nas aulas de Educação Física, podemos perceber duas correntes bem definidas: a primeira vertente, identificada pela expressão esporte na escola, guia-se pela adesão universal ao esporte de rendimento, enfatizando aspectos técnicos e táticos e tendo o esporte como uma prática com um fim em si mesma; a outra vertente, conhecida como esporte da escola, por sua vez, assume uma feição lúdica com ênfase na participação coletiva e utiliza o esporte como meio para se alcançar um fim (COLAVOLPE; TAFFAREL; JUNIOR, 2009).

Majoritariamente, o esporte na instituição escolar é influenciado diretamente pelos seus códigos e significados de competição, comparação, rendimento, regulamentação, Olimpíadas e Copas, o que caracteriza, assim, o esporte na escola e não o esporte da escola. Os Jogos Escolares da Rede Pública da Bahia (JERP) apresentam-se como uma tentativa de superação deste quadro, através da realização de um evento que promove o diálogo entre o trabalho pedagógico da Educação Física escolar e a prática esportiva como um elemento de ensino e aprendizagem inovadora e inclusiva.

OS JOGOS ESTUDANTIS DA BAHIA³

A coordenação de Educação Física e Esporte Escolar da Secretaria de Educação da Bahia, juntamente com a Superintendência do Desporto da Bahia (SUDESB) organizaram,

³ Os dados que compõem esta seção foram retirados do regulamento dos Jogos Escolares da Bahia e dos resumos elaborados pela coordenação de Educação Física e Esporte Escolar da Secretaria de Educação da Bahia.

em 2007, os Jogos Escolares da Bahia, com envolvimento de 140 escolas das redes pública e particular de ensino, da capital e do interior, com a presença das seguintes modalidades esportivas: basquete, voleibol, handebol, futsal e atletismo, divididos em duas categorias: de 12 a 14 anos e 15 a 17 anos.

Após o período dos Jogos Escolares de 2007, a Secretaria de Educação do Estado da Bahia (SUDEB/SEC-BA) solicitou uma avaliação do evento e a elaboração de um projeto de superação na busca de políticas públicas de inclusão e fortalecimento da identidade da educação física e do esporte no contexto escolar. Estas atividades foram desenvolvidas pelo grupo acadêmico LEPEL (Linha de Estudo e Pesquisa em Educação Física & Esporte e Lazer) da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).

As pesquisas foram norteadas com base nas seguintes questões: como se caracterizam os Jogos Escolares da Bahia e quais as suas determinações? Contribuem os Jogos Escolares para a valorização da Educação Física na escola? Como valorizar a Educação Física e o esporte na escola, superando as atuais contradições expressas na forma como se dá a gestão pública, a administração, a organização dos jogos escolares e a organização do trabalho pedagógico na escola? Quais as possibilidades de desenvolvimento e implementação de práticas corporais pedagógicas que ampliem as referências de crianças e jovens acerca da cultura corporal a partir da realização de Jogos Escolares?

O trabalho foi orientado a partir da hipótese de que os Jogos Escolares refletem a luta de classes e o consequente processo seletivo que é praticado pela escola mediada pelo trabalho pedagógico – modulado pela avaliação – afastam da prática dos jogos e esportes, indiscriminadamente, milhares de crianças e jovens que se veem desqualificados em suas aptidões antes mesmo de terem a chance de se apropriar do conhecimento necessário ao seu desenvolvimento (COLAVOLPE; TAFFAREL; JUNIOR, 2009).

A avaliação dos Jogos Escolares foi pautada nas seguintes questões: didáticas; política e gestão; participação dos alunos e docentes; número de escolas participantes; modalidades esportivas; identidade da educação física escolar e do esporte escolar diante dos objetivos, conteúdos, formas, espaços e tempos; direção e gestão; infraestrutura; formação e capacitação docente; formatação e organização dos jogos; e, trabalho pedagógico nas escolas.

Fundamentado em depoimentos dos educandos e avaliações dos professores de educação física da rede pública estadual, dos representantes das Diretorias Regionais de Educação (DIREC) e da equipe pedagógica da Secretaria de Educação do Estado da Bahia, o

diagnóstico apontou que os Jogos Escolares da Bahia apresentam-se como uma iniciativa de reflexão e discussão acerca do esporte na escola e suas possibilidades de prática, fomentando valores como respeito, participação, ética, cooperação e inclusão, bem como a socialização da diversidade corporal, a emancipação, a valorização da corporeidade, do lúdico, do esporte e do movimento humano.

O referido diagnóstico demonstra que os Jogos, e por consequência o regulamento, apresentam-se como elaboração de uma política participativa, cujo processo de reflexão, recriação, reinvenção e expansão da cultura corporal e esportiva imprimem uma dinâmica dialógica de aprendizagens e trabalho coletivo, consolidada em diversos encontros pedagógicos.

Após esta avaliação, no ano de 2008, a coordenação destes jogos ampliou a participação para as instituições públicas municipais, modificando assim sua nomenclatura para Jogos Estudantis da Rede Pública (JERP). Além disso, nos anos subsequentes, o evento foi remodelado, principalmente em relação às práticas vivenciadas.

As modalidades praticadas nos jogos foram divididas em três experiências: a) experiências comuns, entendidas como modalidades tradicionais com algumas adaptações em suas regras: atletismo, basquetebol, futsal, futebol de campo, handebol e voleibol; b) festivais: experiências que além da competição possuem diversas atividades como oficinas e apresentações de capoeira, xadrez e ginástica rítmica; e c) experiências inovadoras: propostas de superação da problemática que tem envolvido o esporte escolar nas questões de gênero, a inclusão de educandos com necessidades especiais e a inclusão de manifestações da cultura corporal de cada região.

Na tentativa de ratificar a identidade dos Jogos Estudantis da Rede Pública da Bahia ao Sistema Educacional e às orientações pedagógicas da Secretaria da Educação do Estado, a realização deste evento tem como princípio a valorização da corporeidade, do lúdico, dos esportes e o movimento na formação humana. A proposta dos Jogos fundamenta-se em pressupostos considerados de relevância para a concepção do esporte educacional, a saber: participação, diversidade, ética, cooperação, regionalismo e emancipação. Estes são os referenciais norteadores da construção e da realização desta ação que, antes de tudo, é educacional (TUBINO, 2010).

ANÁLISE DOS JOGOS ESTUDANTIS DA REDE PÚBLICA - ILHÉUS-BAHIA

Esta seção tem como objetivo apresentar e discutir os resultados das análises dos

Jogos Estudantis da Rede Pública da DIREC 06 de Ilhéus-BA, nos anos de 2008 a 2012, descrevendo suas características, a infraestrutura das escolas e dos locais utilizados para as competições, a evolução na participação dos alunos, a influência das questões de gênero e a inclusão das experiências inovadoras.

INFRAESTRUTURA DAS ESCOLAS E DOS JOGOS

Segundo dados do Censo Escolar 2010, divulgados pelo Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), no ensino médio, 94,8% dos estudantes têm acesso à internet enquanto 79,9% desfrutam de quadra de esportes nas escolas em que estão matriculados.

Se for analisada a situação do ensino fundamental, percebe-se uma diminuição nestes números nas séries iniciais de ensino: nos anos finais (6º a 9º ano), 85,9% das matrículas são atendidas por acesso à rede enquanto 71,3% têm quadras, ao passo que do 1º ao 5º ano, 71,6% dos estudantes são atendidos com internet, mas metade deles não possui quadra esportiva nas escolas.

A falta de investimentos na estruturação dos espaços didáticos destinados às aulas de Educação Física é um processo histórico de negação à cultura corporal, em que a educação física escolar sempre esteve atrelada a prática corporal, não se legitimando enquanto componente curricular.

Conforme informações da Secretaria de Educação da Bahia (2008), o Estado possuía 1.753 unidades escolares, das quais 971 não possuem quadra e das 782 que possuem apenas 50 são cobertas. A circunscrição da DIREC 6 envolve 9 cidades com 41 escolas, sendo que 24 delas não possuem quadra, enquanto 17 possuem, porém, nenhuma é coberta. Esta realidade reflete, também, a falta de espaços públicos disponíveis a prática esportiva no município de Ilhéus, que possui apenas um ginásio de esportes para uma população de 180 mil habitantes.

Segundo Sampaio, Silva e Bahia (2012), o espaço físico denominado de quadra poliesportiva é culturalmente e historicamente considerado essencial (embora não seja a única) para a educação física e as práticas esportivas, pois oferece uma gama diversificada de possibilidades para manifestação da Cultura Corporal do Movimento e outras possibilidades, como as atividades de lazer e eventos culturais.

Em se tratando especificamente da infraestrutura dos Jogos Estudantis, é importante ressaltar que, nos anos de 2008 e 2009, o evento aconteceu em quatro espaços diferentes e relativamente distantes dentro da cidade de Ilhéus, conferindo dificuldades no que diz respeito

ao deslocamento dos alunos para os locais dos jogos, pois o Ginásio de Esporte encontrava-se em manutenção. Nos anos subsequentes, em 2010, 2011 e 2012, o evento foi realizado no Ginásio de Esportes do município de Ilhéus, reduzindo para dois os locais de execução dos jogos, auxiliando a logística e o bom andamento dos trabalhos.

AS MODALIDADES ESPORTIVAS E A PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NOS JOGOS

A proposta dos Jogos Escolares da Rede Pública fundamenta-se na perspectiva de superação, na busca de ideais de participação, diversidade, ética, cooperação, regionalismo e emancipação, que tentam ser garantidos pelos artigos do Regulamento. Com base nas referências relativas à prática esportiva no âmbito escolar, os jogos apresentam características de incentivo à participação coletiva, as quais trazem embutidas saberes, habilidades e valores (BARBIERI, 1999).

Em 2008, o JERP foi introduzido na rede estadual de ensino de Ilhéus com as modalidades atletismo, basquetebol, futebol de campo, futsal, handebol, voleibol, xadrez e a adesão de 17 escolas, totalizando 853 alunos. A DIREC 6 possuía 41 escolas estaduais, das quais apenas 39% participaram dos jogos neste ano. Tal situação refletiu a falta de eventos esportivos escolares que motivem a participação dos alunos e das escolas, a isto podemos associar ao fato de a cidade de Ilhéus-BA não realizar eventos esportivos escolares há mais de seis anos.

Em 2009, com todas as modalidades do ano anterior e mais o festival de capoeira, o número de escolas participantes passou para 25, registrando um aumento no quantitativo de alunos para 1.430, demonstrando um aumento em 68% no número de escolas participantes e em 59% no quantitativo de alunos.

Em 2010, além das modalidades oferecidas em 2008 e 2009, acrescentaram-se as experiências inovadoras, respeitando as características regionais. Vôlei de areia misto, surf, skate, judô e karatê foram algumas das práticas incorporadas aos Jogos na etapa regional de Ilhéus. Com isso, de 41 escolas existentes na DIREC 06, passam a se envolver com o JERP 27 delas⁴. Se observado este número em relação ao ano de 2009, o aumento é pequeno, porém, quando se coloca o foco na participação, torna-se evidente o crescimento: de 1.430

⁴ A não adesão de outras unidades perpassa pelas dificuldades de deslocamento, pela falta de apoio, pela carência estrutural e material.

inscritos em 2009, para 2.130 em 2010. Estes números continuam a crescer no ano subsequente (2011), totalizando 31 escolas participantes e 3.305 alunos inscritos no evento.

Em 2012, apesar da adesão de mais uma escola (32 escolas participantes), observa-se um decréscimo no número de alunos inscritos (1.561), tal fato pode estar relacionado com a greve realizada pelos professores da rede estadual neste ano, durante cerca de seis meses, prejudicando a organização das escolas e a preparação dos alunos para participar dos jogos.

A realização destes Jogos Estudantis, assim como a prática desportiva continuada e bem dirigida, pode permitir a aquisição de habilidades físicas e cognitivas, além da consecução de hábitos e valores para a vida social, contribui ainda, para a superação da resistência à frustração e aceitação de normas e tarefas de seu grupo social, respeito e a solidariedade comum com os outros.

Tendo em vista tais aspectos, os JERP demonstram uma busca por fomentar uma prática esportiva abrangente e inclusiva, que se torna perceptível no gradual aumento do número de participantes e modalidades disputadas.

Contudo, uma preeminência na participação das equipes pertencentes à categoria A (15 a 17 anos) em detrimento da categoria B (12 a 14 anos) foi registrada e pode traduzir-se pela autonomia dos alunos com faixa etária superior, quando é associada à falta de apoio aos professores por parte do corpo diretivo da escola durante a realização dos jogos. Alunos pertencentes à categoria B necessitam de uma equipe maior da Unidade Escolar para dar suporte na segurança dos materiais pessoais, no cuidado em evitar acidentes, bem como no transporte aos locais dos jogos; sem este apoio, evitam-se inscrições de uma quantidade maior de alunos na categoria.

No que se refere às modalidades disputadas nos JERP, é perceptível a prevalência do futebol, o que perpetua o cenário do esporte na escola em que as habilidades prévias facilitam a formação de equipes, assim como as deficiências estruturais e materiais encontradas nas escolas tendem a fortalecer a referida prática.

Segundo Soares *et al* (2009), o esporte, como prática social que institucionaliza temas lúdicos da cultura corporal, projeta-se numa dimensão complexa de fenômeno que envolve códigos, sentidos e significados da sociedade que o cria e o pratica. Por isso, deve ser analisado nos seus variados aspectos, para determinar a forma em que deve ser abordado pedagogicamente.

Além disso, o esporte deve ser pensado como parte da formação humana dos alunos e alunas, presentes nas falas e anseios dos mesmos, que não seja praticado apenas nas aulas de

educação física, mas em diversos momentos da vida diária (NETO; FERREIRA; SOARES, 2011).

AS QUESTÕES DE GÊNERO NO JERP

Historicamente, as questões de gênero têm raízes legais que podem ser percebidas no Decreto Federal n.º 69.450, capítulo I, art. 5º, elaborado em 1º de novembro de 1971, cujo conteúdo é: "(...) quanto à composição das turmas, cinquenta alunos do mesmo sexo, preferencialmente selecionados por nível de aptidão física".

Nas aulas de Educação Física, as construções de gênero têm sido discriminatórias, onde os meninos ocupam espaços mais amplos que as meninas na prática esportiva, o que está vinculado a imagens de uma masculinidade viril e vitoriosa. Assim, os meninos são considerados mais “fortes” e acabam excluindo as meninas que são vistas como fracas e menos habilidosas. Nesse sentido, a postura docente é uma referência que define como meninas e meninos agem e se relacionam entre si (ALTMANN, 1998).

Nos Jogos aqui analisados, a diferença entre os gêneros também é identificada como uma característica forte, pois em todas as etapas esta questão ficou evidente: em 2008, de 853 inscritos, 582 foram do sexo masculino e 271 do sexo feminino; em 2009, de 1.430 participantes, 966 eram meninos e 464 meninas; em 2010, de 2.130 alunos participantes, 1.364 eram meninos e 766 meninas; no ano de 2011, dos 3.015 alunos, 1.185 dos estudantes eram do sexo feminino, enquanto 2.120 eram do sexo masculino; assim como em 2012, dos 1.561 competidores, 402 eram alunas e 1.159 eram alunos.

O sexismo nos jogos, assim como na sociedade, é de caráter cultural e atrelamos isso a alguns fatores como a falta de incentivo dos professores associado ao desinteresse de muitas alunas desta faixa etária (12 a 17 anos). Atenta a esta situação e com a necessidade de construir um evento pautado na integração e participação de todos, no ano de 2010, a coordenação dos JERP inseriu algumas práticas em que ambos os gêneros, masculino e feminino, participam conjuntamente, são elas: xadrez, vôlei de areia misto e o festival de capoeira.

As questões referentes às discussões de gênero no esporte, devem ser pensadas e

repensadas na prática pedagógica no contexto das aulas de educação física escolar, buscando reflexões sobre os preconceitos sociais (VAZ, 2010).

Nesse sentido, os Jogos Estudantis da Rede Pública da Bahia reconhecem as diferenças de desempenho, linguagem e expressividade, bem como as distinções culturais, sexuais e sociais, porém, objetivam garantir a vivência da experiência corporal, superando tais diversificações.

EXPERIÊNCIAS INOVADORAS

Como anteriormente citado, estas experiências consistem na realização de propostas inovadoras de superação de problemáticas que têm envolvido o esporte escolar e outros conhecimentos da cultura corporal, cujo foco deverá tratar da diversidade, do território de identidade, da pessoa com necessidades educacionais especiais, dentre outras. Portanto, jogos abertos às especificidades regionais, considerando professor e educando como participantes da constante recriação da proposta (BAHIA, 2011). A etapa regional aqui analisada possui atualmente as seguintes modalidades inovadoras: vôlei de areia misto, surfe, skate, judô, karatê, taekwondô, jiu jitsu, tênis de mesa e futevôlei.

As experiências inovadoras têm a intenção de atender às necessidades regionais, respeitando as práticas culturais esportivas mais valorizadas e viabilizadas, devido aos tempos e espaços disponíveis. A seleção das modalidades caminhou por vias que possibilitassem alcançar alguns objetivos, tais como: mobilizar a comunidade escolar para a prática de uma atividade física diferenciada, possibilitar vivências de práticas esportivas em locais alternativos, reduzir a questão das diferenças de gênero, explorar os espaços públicos de lazer da cidade, incentivando a participação da população.

Ao que concerne, especificamente, às modalidades inseridas na etapa realizada pela DIREC 6, buscou-se: inserir variantes da modalidade voleibol, difundir as lutas como elemento da cultura corporal e conteúdo da Educação Física escolar, permitir aos alunos o conhecimento e a vivência das regras oficiais do surfe, desmistificar a ligação direta dos praticantes do surfe com o uso de substâncias ilícitas, divulgar para a comunidade escolar uma das modalidades dos esportes de aventura e reduzir preconceitos em relação aos praticantes do skate.

Das 29 escolas participantes no ano de 2010, 16 delas estavam inscritas em modalidades inovadoras, pode-se identificar estas modalidades como um diferencial no

formato dos jogos, diminuindo o foco das competições coletivas tradicionais e de quadra e, conseqüentemente, descentralizando o foco do futebol e do futsal.

A realização de Jogos escolares devem ser considerados como:

um processo que oriente o desenvolvimento do Esporte Educacional, nas Escolas envolvidas, não como um grupo de modalidades esportivas, mas como um meio de Educação, fundamentado na filosofia e princípios do Esporte Educacional; que esse processo garanta a execução de ações educativas de forma a atender os interesses e necessidades do desenvolvimento global dos alunos participantes do processo; que concorra para o estabelecimento de mais um espaço de decisões, de organização, planejamento, formulação de regras e definição de competências, favorecendo, assim, o desenvolvimento da capacidade crítica de seus participantes; que seja desvinculado, definitivamente, das competições que buscam exclusivamente o rendimento esportivo (BARBIERI, 1999, P. 8).

Tendo como base estas considerações, as experiências inovadoras proporcionadas nos JERP favorecem o desenvolvimento do processo de resgate e preservação dos valores culturais, características e peculiaridades das comunidades envolvidas, salientando os princípios da emancipação, da cooperação, da coeducação, da participação e do regionalismo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os Jogos Escolares são alvo de um controverso debate no campo da Educação Física, principalmente no que concerne a emulação de jogos esportivos hegemônicos, como os Jogos Olímpicos, e a perpetuação de princípios excludentes e de rendimento físico no esporte educacional. Nesse sentido, os Jogos Estudantis da Rede Pública da Bahia se apresentam como uma proposta inovadora que também dialoga com a realidade vigente.

Ao analisar cinco edições dos JERP (2008, 2009, 2010, 2011 e 2012) identifica-se que a infraestrutura dos Jogos é condizente com o cenário observado nas escolas estaduais e municipais da Bahia, onde há dificuldade para encontrar espaços para a prática esportiva, pois alguns locais se encontram em condições precárias.

No que se refere ao quantitativo de participantes, o evento demonstra estar em expansão com o aumento progressivo do número de escolas e, conseqüentemente, do número de alunos inscritos. Concomitantemente, no decorrer dos anos, novas modalidades foram inseridas nos Jogos, o que pode parcialmente justificar a ampliação da participação.

Através das modalidades coletivas como futebol, basquetebol, voleibol e handebol, a estrutura dos Jogos proporciona a prática de atividades tradicionalmente praticadas e amplamente difundidas dentro e fora do contexto escolar, porém, com adaptações em suas

regras a fim de dirigi-las para a busca do equilíbrio entre o individual e o coletivo.

A partir dos festivais e das experiências inovadoras, a coordenação dos JERP potencializa a superação de questões que envolvem o esporte escolar, como a temática de gênero e a inclusão de pessoas com deficiência, assim como a difusão de atividades praticadas na região.

Por fim, pode-se inferir que o trabalho coletivo e constante de avaliação, recriação e expansão destes Jogos reflete o projeto pedagógico realizado nas escolas, sobretudo nas aulas de Educação Física, contribuindo para o processo formativo dos alunos. Sendo assim, dentro deste contexto, o esporte é tratado como um meio para a aquisição de princípios éticos, para a emancipação dos participantes, para a promoção da cooperação, da inclusão e da diversidade, bem como a valorização do regionalismo.

SCHOOL GAMES OF PUBLIC SCHOOLS IN BAHIA: analysis of advances and limitations at the regional stage - Ilhéus, Bahia

ABSTRACT

This article aims to analyze the School Games of Public Schools in Bahia, emphasizing its progresses and limitations, specifically at the regional stage, conducted by the Regional Board of Education (DIREC 06) of Ilhéus, Bahia, from 2008 to 2012. To achieve this goal we conducted an exploratory and documentary research about the Games. We described and analyzed features of the Games, such as infrastructure, students' participation, gender, inclusion and innovative experiences. It can be noticed that during the five editions analyzed, the Games permeated difficulties as those related to physical structures, however, they constitute an innovative proposal that also connects with the current reality

KEYWORDS: school games; sports; gender; education

JUEGOS DE LAS ESCUELAS PÚBLICAS DE BAHIA: análisis de anticipos y limitaciones de la etapa regional – Ilhéus, Bahia

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo analizar los Juegos Escolares de la Red Pública de Bahía (JERP), destacando sus avances y limitaciones desde la etapa regional realizada por la Dirección Regional de Educación (DIREC) 6 de Ilhéus, Bahía, en 2008 hasta 2012. Para lograr este objetivo, se realizó un estudio exploratorio y documental sobre JERP. Se describen y analizan las características de los juegos, como la infraestructura, la participación estudiantil, el género y la inclusión de experiencias innovadoras. Se puede observar que permearon JERP dificultades relacionadas con las estructuras físicas, sin embargo, se presentan como una propuesta innovadora que también se relaciona con la realidad actual.

PALABRAS CLAVES: jogos escolares, deportes, gênero, educação

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALTMANN, H. *Rompendo fronteiras de gênero: Marias (e) homens na educação física*. 1998. 111p. Dissertação (Mestrado) – Curso de Educação, Departamento de Educação. UFMG: Belo Horizonte, 1998.
- BARBIERI, C. Algumas considerações para a realização dos Jogos do Esporte Educacional. *Movimento*, Porto Alegre, Ano V, nº 11, p 23-32, fev. de 1999.
- BAHIA. Secretaria de Educação. *Regulamento dos Jogos Escolares da Bahia*. 2011.
- BAHIA. Secretaria de Educação. Disponível em: <http://institucional.educacao.ba.gov.br/jerp>. Acesso em 20/11/2012.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais (PCNs): Educação Física* /Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC /SEF, 1998.
- COLAVOLPE, C. R.; TAFFAREL, C. N. Z.; JUNIOR C. de L. S. *Trabalho pedagógico e formação de professores/militares culturais: construindo políticas públicas para a educação física, esporte e lazer*. Salvador: EDUFBA, 2009.
- MEDEIROS, A. G. A. *Os Jogos Estudantis de Itabuna-Bahia e o marketing das instituições escolares*. 2009. 58 p. Monografia (Graduação) – Curso de Educação Física, Departamento de Saúde, UESC, Ilhéus, 2009.
- NETO, A. R. M.; FERREIRA, A. da C.; SOARES, A. J. G. Políticas de esporte escolar e a construção social do currículo de Educação Física. *Motriz*, Rio Claro, v.17 n.3, p.416-423, jul./set.2011. Disponível em: <http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/issue/view/841>. Acesso em 10/02/13.
- SAMPAIO, P. A. C.; SILVA, J. V. P.; BAHIA, C. S. Investimento em infraestrutura do mundial FIFA 2014: “Quem ganha?” e “Quem paga a fatura?” *Motrivivência*. Florianópolis, Ano XXIV, nº 39, p. 76-91, dezembro 2012. Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/21758042.2012v24n39p76/23394>. Acesso em 12/11/12.
- SOARES, C. L. et al. *Metodologia do ensino de educação física*. São Paulo: Cortez, 2009.
- TUBINO, M. J. G. *Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte educação*. Maringá: Eduem, 2010.
- VAZ, A. F. Jogos, Esportes: desafios para a educação física escolar. *Cadernos de Formação RBCE*, v. 1. n. 2. Campinas, CBCE e Autores Associados, março 2010. p. 96-106.